



Opinião Econômica

Marcos de Vasconcellos

Jornalista, assessor de
investimentos e fundador do
Monitor do Mercado



Bill Gates e Zuckerberg divergem sobre IA

Disputa opõe proteção aos trabalhadores e ampliação do acesso à tecnologia

Quem acompanhou a divulgação do balanço da Nvidia na última semana provavelmente passou a olhar para o mercado de inteligência artificial sob uma nova perspectiva. Não basta o crescimento acelerado que levou a empresa a patamares inéditos: a promessa agora é de ampliar em 70% o faturamento no próximo ano. Projetar um crescimento desse tamanho quando você é uma startup, ainda buscando uma base de clientes, é algo esperado. Mas quando um gigante da tecnologia, já dominante em seu setor, aponta para uma expansão dessa magnitude, o sinal é outro: você encontrou a onda perfeita para surfar.

Do ponto de vista financeiro ?não necessariamente da econo-

mia real, mas da movimentação de dinheiro em busca dos próximos vencedores da Inteligência Artificial? os números da Nvidia são uma declaração de confiança no futuro da tecnologia.

Mas, para entender o impacto real dessa transformação, vale olhar para o que dizem dois dos principais personagens dessa história.

Bill Gates, da Microsoft, e Mark Zuckerberg, da Meta, publicaram neste mês longos textos sobre como enxergam o futuro da humanidade diante da inteligência artificial. Ambos são entusiastas da tecnologia, mas com grandes divergências sobre seu impacto no mundo.

Começando pela divergência mais clara: o criador da Mi-

crosoft propõe uma taxa sobre inteligência artificial e robôs para evitar que empresas sejam incentivadas a trocar trabalhadores por automações. O presidente-executivo da Meta defende que a distribuição da tecnologia não pode encontrar barreiras, para que as pessoas aproveitem ao máximo suas possibilidades.

Se uma empresa substitui trabalhadores por máquinas, ela reduz custos, aumenta produtividade e melhora seus resultados. Para o acionista, a conta fecha rapidamente. Mas a sociedade fica com uma pergunta difícil: quem financia a requalificação e a proteção daqueles que perderam espaço? A proposta de Gates é que parte da riqueza criada pela automação seja usada para finan-

ciar essa adaptação.

Já para Zuckerberg, o maior risco não é a inteligência artificial chegar às pessoas. O maior risco é ela ficar concentrada nas mãos de poucas empresas ou governos. Sua aposta é que a melhor forma de equilibrar esse poder é espalhar a tecnologia. Na visão dele, a inteligência artificial será uma ferramenta de multiplicação da capacidade humana.

A história mostra que grandes revoluções tecnológicas criam riqueza, mas não distribuem seus benefícios automaticamente.

A eletricidade, o motor a combustão e a internet transformaram a economia, mas também exigiram enormes adaptações sociais. A Inteligência

Artificial provavelmente fará o mesmo, só que em uma velocidade muito maior. Os números da Nvidia, da Microsoft e da Meta deixam claro que existe uma fortuna sendo criada nessa nova economia. A discussão é sobre o que acontece depois.

O ditado diz que “o diabo sabe mais por velho do que por diabo”. E talvez essa seja a diferença entre as visões dos dois bilionários. O fundador da Microsoft viu computadores chegarem às empresas e acompanhou a expansão da internet de um ponto de vista privilegiado. O Facebook surfou a onda criada pela rede.

Mark Zuckerberg pode estar certo sobre o potencial da tecnologia, mas Bill Gates parece mais atento ao caminho para atingi-lo.



Tá com crédito

Soluções de crédito com ótimas taxas.*
Vai investir na sua empresa?
Conte com crédito Banrisul.

*Sujeito a análise de crédito.

Saiba mais:




Contrato do terminal da CMPC no porto de Rio Grande será assinado na próxima semana

/INDÚSTRIA

Ana Stobbe

ana.stobbe@jcrs.com.br

A CMPC avança na execução do bilionário Projeto Natureza, que aportará R\$ 27 bilhões no Rio Grande do Sul. Do valor, R\$ 1,3 bilhão ficará no porto de Rio Grande, onde será erguido um terminal de celulose. O contrato para essa obra já tem data de assinatura: 9 de setembro, conforme a Superintendência do Patrimônio da União (SPU). Serão outorgados R\$ 2,14 milhões em uma área de 412 mil metros quadrados.

De acordo com o superintendente da pasta no Rio Grande do Sul, Emerson Vitsrki Rodrigues, está confirmada a vinda da ministra de Gestão e Inovação em Serviços Públicos, Esther Dweck, para o evento que formalizará o contrato. As tratativas quanto ao horário e local estão sob responsabilidade da SPU/RS e da multinacional. É

possível que a cerimônia de assinatura do contrato seja realizada no município de Guaíba.

A licença prévia para o empreendimento já havia sido entregue pela Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam) em junho. A liberação envolveu contrapartidas por parte da CMPC, incluindo aumentar o calado nas proximidades do terminal, de 9,5 metros para 12,5 metros.

Com isso, também serão investidos R\$ 140 milhões na dragagem do canal de acesso ao porto. Já os armazéns do complexo deverão ser reformados, podendo ser utilizados por outras empresas.

“Navios maiores poderão entrar no Porto de Rio Grande, que se tornará mais competitivo, isso vai favorecer a indústria de fertilizantes e grãos e outras que quiserem se instalar na região. É isso o que o Rio Grande precisa, precisa de projetos”, destacou o diretor-geral da CMPC no Brasil, Antonio Lacerda, durante evento



Projeto Natureza, que também prevê fábrica em Barra do Ribeiro, ainda aguarda licença ambiental

do Mapa Econômico do RS realizado no mesmo dia em que a licença prévia foi emitida.

Ao mesmo tempo, seguem os trâmites para o licenciamento ambiental de outra parte do projeto, a fábrica de celulose em Barra do Ribeiro, que receberá a

maior parte do bilionário aporte. Em entrevista ao Jornal do Comércio durante a Expointer 2026, a nova secretária do Meio Ambiente e Infraestrutura, Isa Carla Osterkamp, que substituiu Marjorie Kauffmann no comando da pasta, afirmou que as de-

finições quanto ao tema devem sair nas próximas semanas. Ela avaliou, ainda, a perspectiva como positiva ao empreendimento. “Achamos que vai ter uma culminância positiva para o Rio Grande do Sul”, afirmou a titular do Meio Ambiente.

CMPC/DIVULGAÇÃO/JC